

Léxico da religião: um estudo da Igreja Adventista

Danivia da Cunha Mattozo Wolff¹

RESUMO

Este trabalho se insere nos estudos de Semântica Lexical e Lexicologia Social e objetiva mostrar a relação entre o léxico e a religião. Nos estudos do léxico, a realidade social tem-se mostrado uma importante aliada. Léxico e realidade caminham juntos, sendo um o reflexo do outro. Dentre os aspectos sociais que atuam sobre o léxico está a religiosidade. Os falantes religiosos possuem um léxico específico, e a manutenção desse léxico está diretamente relacionada à manutenção da crença. O objetivo deste trabalho, portanto, foi analisar o léxico religioso de falantes da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a fim de verificar se aspectos sócio-históricos e doutrinários são refletidos no léxico.

Palavras-chave: Lexicologia Social. Léxico. Religião. Campo Lexical. Rede Semântica.

1. Introdução

Comparado aos demais níveis linguísticos, o léxico é a instância da linguagem que possui maior afinidade com a cultura porque tem, por excelência, função referencial. À medida que a realidade se diferencia, o léxico se diferencia também, ou seja, os signos se alteram em virtude das mudanças culturais. Assim, o léxico flui em contínua mudança, tal qual a realidade. Ainda segundo Carvalho (2010, p. 420), “palavras são emblemas culturais, símbolos com significados sociais, que conservam a experiência da atividade humana”. Assim, o léxico carrega em si as marcas da realidade.

Segundo Biderman (2001, p. 179), “qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades. [...] As mudanças sociais acarretam alterações nos usos vocabulares [...] o universo semântico se estrutura em torno de dois polos opostos: o indivíduo e a sociedade.” Da tensão entre eles se origina o léxico.

Considerando-se como fatores sociais as várias forças da sociedade que moldam a vida, os costumes e o pensamento das pessoas, pode-se dizer que a religiosidade é um fator social, pois é um importante marcador de traços culturais e da organização social da

¹ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG.

comunidade. Assim, a religião está intimamente ligada à cultura na qual está inserida e, logo, está intimamente ligada ao léxico.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar uma pesquisa que considere a relação entre o léxico e a religiosidade, a fim de mostrar como o léxico reproduz a religiosidade. Para tanto, serão usados como aparato teórico a Linguística de *Corpus* (SARDINHA, 2004); a Teoria do Campo Lexical (GEERAERTS, 2010); e a Lexicologia Social (MATORÉ, 1973).

2. Fundamentação teórica

Como já mencionado, esta pesquisa se baseia na Linguística de *Corpus* (SARDINHA, 2004); na Teoria do Campo Lexical (GEERAERTS, 2010); e na Lexicologia Social (MATORÉ, 1973). Cada uma será vista brevemente a seguir.

2.1 Linguística de *Corpus*

A Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e da exploração de *corpora* para pesquisa de uma língua ou variedade linguística por meio de evidências empíricas extraídas por computador. *Corpus* e frequência são essências para a Linguística de *Corpus*. Segundo Sardinha (2004, p. 45-82), a internet tornou-se um vasto depósito de textos e pode ser encarada, ela mesma, como um *corpus* em si. É maior que qualquer biblioteca existente, e nela encontram-se inclusive palavras pouco frequentes. Contudo, como não se sabe que critérios foram usados para compor seus textos, devem-se interpretar seus dados cuidadosamente. Há textos escritos, cópias de textos escritos e textos que refletem a fala.

Nesta pesquisa, o *corpus* será formado por dados da internet – sermões coletados em sites oficiais da igreja em análise. Trabalhar-se-á com lemas, e a análise da frequência será essencial. Assim, a Linguística de *Corpus* se mostra uma metodologia adequada para esse tipo de análise, pois além de definir a composição do *corpus*, delimita as formas de análise e fornece recursos computacionais para se alcançarem resultados precisos.

2.2 Teoria do Campo Léxico

Segundo Geeraerts (2010), a Teoria do Campo Lexical é um programa de pesquisa que emanou a partir de uma visão adotada por Weisgerber (1927). Essa abordagem europeia continental surgiu e floresceu de 1930 a 1960 e predominou em trabalhos de estudiosos alemães e franceses. A visão de que a linguagem constitui um nível conceitual intermediário entre a mente e o mundo inspirou a noção metafórica de campo lexical: se se pensar a realidade como um espaço de entidades e eventos, a linguagem, por assim dizer, desenha linhas dentro desse espaço, dividindo o campo em parcelas conceituais.

Apesar de sua base teórica ter sido estabelecida por Weisgerber, o estudo mais influente na história da Teoria do Campo Lexical foi a monografia de Jost Trier, (*O vocabulário alemão no campo da mente: a história de um domínio linguístico*), de 1931. Nesse trabalho, Trier apresenta uma formulação teórica da abordagem de campo e investiga como a terminologia para propriedades mentais evoluiu a partir do alto alemão antigo e vai até o início do séc. XIII. A teoria de Trier tem como princípio a visão fundamentalmente estruturalista de que apenas uma demarcação mútua das palavras em análise pode prover uma resposta definitiva quanto ao seu valor exato. Ou seja, as palavras não devem ser consideradas de forma isolada, mas em sua relação com palavras semanticamente relacionadas: a demarcação pressupõe a existência de outro item, pois se dá sempre em relação a outras palavras.

Os fundamentos da abordagem estruturalista foram muito bem recebidos por muitos estudiosos, no entanto, críticas também foram formuladas levando a abordagens alternativas. Uma delas se refere ao fato de que a terminologia da Teoria do Campo Lexical é relativamente instável e talvez não tão abrangente quanto deveria. Para Geeraerts (2010), essa instabilidade não é puramente terminológica, ela envolve questões substanciais sobre o que incorporar em um campo lexical. Campos contêm apenas palavras? Essas palavras poderiam pertencer a diferentes classes de palavras?

Outra impressão equivocada é de que campos são, tanto interna quanto externamente, claramente delineados, ou seja, que as palavras em um campo, tal como peças de um mosaico, são separadas por sentido de contorno nítido e que diferentes campos se ligam de forma bem definida. No entanto, conforme Helmut Gipper (1959 *apud* GEERAERTS, 2010), as fronteiras entre os conceitos tendem a ser difusas, e, conseqüentemente, é difícil indicar exatamente onde um campo termina e onde outro começa.

Além das críticas pertinentes já existentes, pode-se acrescentar o fato de que esse método considera apenas aspectos internos à linguagem, não levando em conta aspectos

sociais e históricos, que têm grande influência na formação do sentido de uma palavra e, conseqüentemente, na formação do campo lexical.

Assim, a Teoria do Campo Lexical se mostra um método interessante de análise do léxico, contudo localiza-se estritamente no terreno linguístico, deixando de considerar, além de aspectos formais, aspectos extralinguísticos fundamentais para uma compreensão mais ampla e adequada. Nesse sentido, a Lexicologia Social, que será apresentada mais a frente, pode ser uma abordagem complementar, que preencherá essa lacuna.

2.3 A Lexicologia Social

Alguns autores entendem o léxico como um mecanismo de mapeamento do mundo. Georges Matoré, que desenvolveu o conceito de lexicologia social, é o principal deles. Esse autor entende que

[...] as palavras não exprimem as coisas, mas a consciência que os homens têm delas. Para a lexicologia, os fatos sociais têm, com efeito, o aspecto de *coisas*, mas das coisas vistas, sentidas, compreendidas pelos homens; nossa disciplina deverá então visar às realidades sociológicas das quais o vocabulário é a “tradução”, ao mesmo tempo objetivamente, como realidades independentes do indivíduo, e subjetivamente, em função dos seres que vivem em um meio concreto, em certas condições sociais, econômicas, estéticas, etc. (MATORÉ, 1973, p. 42-43).

Os principais pressupostos teóricos da lexicologia social de Matoré, conforme Cambraia (2013, p. 160), são os seguintes:

a) Forma e conceito são indissociáveis. Matoré rejeita a ideia de distinção entre significado e significante, conforme defendido por Saussure;

b) A criação de uma palavra equivale à formação de um conceito. Esse processo, inicialmente individual, ultrapassa esse estágio, e o conceito se torna coletivo, sendo compartilhado pela sociedade ao longo do tempo. Isso faz com que a palavra se torne instrumento de compreensão social, uma vez que ela acompanha as mudanças sócio-históricas. Segundo Cambraia (2013, p. 160), “Matoré considera que a palavra representa uma espécie de *mapeamento do mundo*”.

c) A palavra possui caráter social. A lexicologia tem como objetivo o estudo dos fatos sociais, partindo da palavra para tentar explicar a realidade social. Assim, o caráter social da palavra não é apenas essencial na lexicologia social, mas é principal, é o centro da abordagem. Dessa forma, aspectos formais ficam em segundo plano, dando-se ênfase ao conceito das palavras.

d) A oposição entre sincronia e diacronia é relativa. Matoré novamente se afasta da proposta de Saussure ao considerar que não se deve separar a palavra do fator tempo. Ele entende que as palavras têm passado e que a lexicologia descritiva e a lexicologia histórica se complementam.

As críticas à lexicologia social de Matoré incluem que sua análise não seria propriamente linguística, pois estaria mais no campo do uso que do sistema. As oposições que ele sugeriu seriam de origem sociológica, e não linguística. Assim, ele teria dado tanta ênfase ao aspecto social que teria deixado de dar a devida importância ao aspecto linguístico. Ele também não explicita como cada palavra se posiciona dentro do campo e se existe hierarquia entre elas.

Apesar das críticas, a lexicologia social de Matoré se mostra de grande valor ao considerar aspectos extralinguísticos, sociais na análise. Entende-se que, sem eles, a análise não dá conta de explicar as mudanças lexicais, a análise diacrônica fica incompleta e a análise em geral perde amplitude.

3. Composição do *corpus* e metodologia

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (doravante IASD) foi escolhida por representar um dos ramos do cristianismo – o protestantismo. No Brasil, os chamados evangélicos têm crescido muito nos últimos anos. Uma pesquisa do IBGE recente mostrou que, de 2000 a 2010, os adventistas obtiveram o maior crescimento (29%). Dessa forma, entende-se que representa um grande número de fiéis protestantes.

A hipótese que se pretende testar neste trabalho é de que aspectos sócio-históricos e doutrinários são refletidos no léxico de falantes religiosos. Para tanto, foram coletados dados da internet – sermões, de forma aleatória, até se obterem 250 mil palavras – baseando-se sempre nos critérios da Linguística de *Corpus*. Para um controle maior dos dados, limitou-se a autoria dos textos ao gênero masculino. A idade dos autores foi um dado não disponível, portanto, impossível de controlar. Contudo, a escolaridade foi um fator de certa forma controlável, pois a maioria dos textos é de teólogos (pastores), o que pressupõe curso superior, ainda que não reconhecido pelo MEC.

Neste trabalho, adotou-se o programa AntConc como ferramenta computacional. Esse programa permite buscas e faz o cálculo estatístico das ocorrências das palavras em um *corpus* escrito. Os dados foram compilados, e o programa apresentou a lista das palavras mais

frequentes. Essa lista, no entanto, considerava todas as variantes de cada palavra. Contudo, para a análise, trabalhou-se com o que Biderman (1998, p. 168 *apud* Sardinha, 2004) chama de palavras plenas: “palavras que constituem o núcleo do vocabulário do português e podem ser consideradas como essenciais para a comunicação neste idioma”. As palavras plenas se constituem basicamente de substantivos, adjetivos e verbos. Assim, não foram consideradas as palavras instrumentais: artigos, pronomes, preposições, advérbios e conjunções. Esse processo foi feito manualmente, pois o programa não é capaz de executá-lo. Por fim, homônimas de adjetivos e substantivos foram agrupados como um mesmo lema; e participios passados foram classificados como verbos.

4. Análise dos dados

Para a análise dos dados, foi feito, primeiramente, um levantamento das doutrinas da IASD. A partir delas, foi possível determinar os temas centrais tratados pela igreja e que se esperava encontrar nos dados. Assim, partiu-se das doutrinas para os dados, a fim de verificar se estes confirmavam aquelas. Para tanto, foi feita uma análise quali-quantitativa, baseada na frequência. Finalmente, procurou-se determinar os campos lexicais da IASD.

4.1 Análise doutrinária

A IASD possui 28 crenças fundamentais.²De forma resumida, as doutrinas adventistas são bastante abrangentes e contemplam desde ensinamentos bíblicos a instruções de conduta. Alguns assuntos contemplados são a inspiração divina da bíblia, a trindade, o batismo (por imersão), a santa ceia, o papel da igreja, a natureza de Cristo, a criação divina e o homem feito à semelhança de Deus, o juízo final, a ressurreição, a vida eterna, a nova terra. A IASD enfatiza o papel de Cristo no santuário celestial. Além disso, a igreja é vista como uma comunidade, como família de Deus, corpo e noiva de Cristo, que tem uma missão que a caracteriza como igreja remanescente.

Dentre as doutrinas adventistas que parecem se distinguir das demais igrejas, destacam-se: a existência de um conflito cósmico entre forças do bem e do mal; dons espirituais, naturais e sobrenaturais, com ênfase especial no dom de profecia (já que a IASD

²Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2006, p. 9-19.

possui uma profetiza); os mandamentos, com ênfase no sábado; e a conduta cristã, com instruções sobre vestuário, alimentação, administração financeira, casamento e família.

4.2 Resultados

A partir dos dados coletados, gerou-se uma lista com os 150 itens mais frequentes. A partir dela, foi criada uma nova lista agrupando-se as variantes sob um único lema. Essa nova lista – Lista Seletiva Lematizada (cf. Tabela 1 abaixo) – apresentou um total de 117 itens, o que significa que, dos 150 itens da lista inicial, 33 eram variações de um mesmo lema.

Tabela 1: Lista Seletiva Lematizada da IASD

Item	Freq.	Classe	Item	Freq.	Classe	Item	Freq.	Classe
1. <i>Deus</i>	2512	S	41. <i>amigo</i>	264	S/A	81. <i>eterno</i>	143	A
2. <i>ter</i>	2037	V	42. <i>humano</i>	263	S/A	82. <i>dia</i>	142	S
3. <i>Jesus</i>	1614	S	43. <i>João</i>	257	S	83. <i>olho</i>	140	S
4. <i>vida</i>	1278	S	44. <i>lei</i>	252	S	84. <i>esperança</i>	139	S
5. <i>dizer</i>	1243	V	45. <i>verdade</i>	244	S	85. <i>causa</i>	139	S
6. <i>poder</i>	1102	V	46. <i>céu</i>	238	S	86. <i>corpo</i>	131	S
7. <i>fazer</i>	1053	V	47. <i>escrever</i>	229	V	87. <i>família</i>	130	S
8. <i>Cristo</i>	914	S	48. <i>novo</i>	227	A	88. <i>pergunta</i>	127	S
9. <i>homem</i>	870	S	49. <i>divino</i>	225	A	89. <i>alma</i>	124	S
10. <i>haver</i>	741	V	50. <i>sábado</i>	222	S	90. <i>feliz</i>	124	A
11. <i>querer</i>	652	V	51. <i>povo</i>	217	S	91. <i>apóstolo</i>	123	S
12. <i>senhor</i>	642	S	52. <i>livro</i>	217	S	92. <i>parte</i>	123	S
13. <i>filho</i>	602	S	53. <i>mulher</i>	213	S	93. <i>atos</i>	122	S
14. <i>ir</i>	550	V	54. <i>salvação</i>	210	S	94. <i>texto</i>	119	S
15. <i>ver</i>	539	V	55. <i>salvar</i>	210	V	95. <i>Davi</i>	117	S
16. <i>viver</i>	537	V	56. <i>nome</i>	198	S	96. <i>luz</i>	113	S
17. <i>pecado</i>	515	S	57. <i>casa</i>	196	S	97. <i>promessa</i>	113	S
18. <i>dever</i>	494	V	58. <i>espiritual</i>	194	A	98. <i>glória</i>	112	S
19. <i>pessoa</i>	485	S	59. <i>Paulo</i>	192	S	99. <i>mente</i>	109	S
20. <i>bíblia</i>	471	S	60. <i>mão</i>	188	S	100. <i>rico</i>	107	A
21. <i>morrer</i>	469	V	61. <i>fê</i>	182	S	101. <i>sangue</i>	106	S
22. <i>dar</i>	468	V	62. <i>momento</i>	182	S	102. <i>graça</i>	105	S
23. <i>saber</i>	455	S	63. <i>história</i>	180	S	103. <i>fato</i>	102	S
24. <i>coisa</i>	446	S	64. <i>bíblico</i>	179	A	104. <i>discípulo</i>	99	S
25. <i>pai</i>	431	S	65. <i>pastor</i>	174	S	105. <i>Pedro</i>	98	S
26. <i>grande</i>	424	A	66. <i>cruz</i>	172	S	106. <i>favor</i>	98	S
27. <i>mundo</i>	422	S	67. <i>caminho</i>	172	S	107. <i>mãe</i>	97	S
28. <i>coração</i>	385	S	68. <i>jovem</i>	171	S/A	108. <i>ponto</i>	96	S

29. <i>palavra</i>	384	S	69. <i>maior</i>	171	A	109. <i>conhecimento</i>	92	S
30. <i>ano</i>	367	S	70. <i>profeta</i>	168	S	110. <i>evangelho</i>	92	S
31. <i>terra</i>	353	S	71. <i>natureza</i>	164	S	111. <i>medo</i>	92	S
32. <i>espírito</i>	346	S	72. <i>oração</i>	163	S	112. <i>passado</i>	91	S
33. <i>igreja</i>	325	S	73. <i>justiça</i>	162	S	113. <i>Israel</i>	90	S
34. <i>tempo</i>	313	S	74. <i>problema</i>	160	S	114. <i>universo</i>	89	S
35. <i>vir</i>	310	V	75. <i>paz</i>	158	S	115. <i>caráter</i>	86	S
36. <i>santo</i>	309	A/S	76. <i>sol</i>	158	S	116. <i>criador</i>	86	S
37. <i>morte</i>	304	S	77. <i>cidade</i>	153	S	117. <i>Jerusalém</i>	85	S
38. <i>precisar</i>	301	V	78. <i>ímpio</i>	147	S/A			
39. <i>existir</i>	278	V	79. <i>água</i>	146	S			
40. <i>poder</i>	272	S	80. <i>eterno</i>	143	A			

Encabeçando a lista, há quatro palavras interessantes: *Deus*, *ter*, *Jesus*, *vida*. Essas palavras parecem sumarizar a mensagem da IASD, que seria de que Deus concede a vida por meio de Jesus Cristo, ou seja, é possível ter vida em Deus por meio de Jesus.

Em seguida, há outros três itens de ação que podem igualmente ser vinculados à doutrina da igreja: são os verbos *dizer*, *poder* e *fazer*. A IASD se considera uma igreja com uma missão: pregar “a mensagem do advento a todo o mundo nesta geração”. Assim, *dizer*, *poder* e *fazer* refletem essa necessidade de proclamar, de falar, de agir e pregar, e também a legitimação para tal missão, expressa na doutrina 13 da IASD.

Da trindade, destacam-se as figuras de Deus e Jesus. O Espírito Santo aparece com frequência bem menor, inclusive em relação a palavras correlatas aos dois primeiros, como *Cristo*, *Senhor*, *filho* e *pai*; aparece com frequência menor até que *pecado*, *bíblia*, *morrer* e *mundo*. Isso mostra que, apesar de a doutrina da igreja considerar igualmente os três membros da trindade, a mensagem dos sermões é centrada mais em Deus Pai e Deus Filho. Se se somarem todas as ocorrências referentes, isso ficará mais claro ainda. No caso de Deus, além das 2.512 ocorrências diretas, há também 606 referências a Deus como Senhor; 193, como Pai; e 86 como Criador, o que totaliza 3.397 ocorrências. Em relação a Jesus, há 1.614 ocorrências diretas; 914 como Cristo; 110 como Filho; 8 como Amigo; 4 como Pastor; e 3 como Caminho, totalizando 2.653 ocorrências. Já no caso do Espírito Santo, das 346 ocorrências da palavra *espírito*, apenas 227 se referem ao Espírito Santo, o que significa menos de 10% das ocorrências relativas a Jesus e menos de 7% das relativas a Deus. Uma possível explicação para isso seria uma tendência à rejeição de identificação com outras correntes religiosas. Como o Espírito Santo é uma figura de destaque nos cultos pentecostal e neopentecostal, torna-se uma referência dessas denominações e, assim, ganha identificação

com elas. Dessa forma, passa a ter menor ênfase no culto protestante, como um recurso de diferenciação e preservação de identidade, apesar de doutrinariamente ser considerado tão importante quanto os demais membros da trindade.

Outras duas palavras que aparecem na lista das mais frequentes e que têm grande importância na doutrina da IASD são *lei* e *sábado*. A primeira, com 252 ocorrências, refere-se à lei de Deus, aos 10 mandamentos, cuja obediência para a IASD é imprescindível (doutrina 19 do Manual da IASD). A segunda, com 222 ocorrências, está intimamente ligada à primeira, pois diz respeito a um dos 10 mandamentos e trata-se de um ponto diferencial na IASD em relação às demais igrejas protestantes, a guarda do sábado, apresentada na doutrina 20 do Manual da IASD.

Os temas “morte” e “pecado” também estão presentes. A palavra *pecado* ocorre 515 vezes; *morrer* ocorre 469 vezes; e *morte*, 304 vezes. Isso reflete a crença da igreja num juízo iminente, em que os pecadores vão ser condenados à morte, conforme se pode ver nas doutrinas 26 e 27.

Vê-se, igualmente, a importância dada à bíblia, que ocorre de forma direta 471 vezes, como adjetivo (*bíblico*), 179 vezes e, de forma indireta, ocorre 139 vezes como *Palavra de Deus* (ou apenas *Palavra*). Essa é a primeira doutrina mencionada no manual de crenças da IASD, segundo o qual “as Escrituras Sagradas, o Antigo e Novo Testamentos, são a Palavra de Deus escrita, dada por inspiração divina, através de santos homens de Deus que falaram e escreveram ao serem movidos pelo Espírito Santo”. Portanto, tem grande importância para a IASD, e sua alta frequência comprova isso.

A doutrina que se refere a recompensa final também aparece entre as palavras mais frequentes. Veem-se as palavras *vida*, *viver* e *eterno* com frequência de 1.278, 537 e 143, respectivamente. Estão ligadas à promessa de vida eterna contidas nas doutrinas 26, 27 e 28 do Manual da IASD.

A *cruz* também é um assunto importante, apesar de não apresentar número muito alto de ocorrências – 172. Mas há presença de grande quantidade de palavras relacionadas ao tema, como *sangue* (106 ocorrências), *graça* (105 ocorrências), *favor* (98 ocorrências), *salvação* (210 ocorrências), *salvar* (210 ocorrências), além de *morte*, já mencionada. O tema da cruz e do sacrifício redentivo está presente na doutrina 9 do Manual da IASD.

Outra doutrina contemplada é a da conduta cristã (nº 22 do Manual da IASD), que fala sobre o estilo de vida do cristão adventista. A lista apresentou palavras relacionadas a essa doutrina, como *dever* (494 ocorrências), *santo* (309 ocorrências), *cristão* (266 ocorrências),

espiritual (194 ocorrências), *oração* (163 ocorrências), *luz* (113 ocorrências), *discípulo* (99 ocorrências), *evangelho* (92 ocorrências).

A lista apresentou ainda palavras relativas à família, que mostram a importância dessa entidade para a IASD, expressa na doutrina 23: *filho* (602 ocorrências), *pai* (431 ocorrências), *família* (130 ocorrências), *mãe* (97 ocorrências). E essa instituição é tão importante no credo adventista que é usada de forma significativa para designar os membros da trindade: das 602 ocorrências de *filho*, 110 se referem a Jesus; das 431 ocorrências de *pai*, 193 se referem a Deus.

Curiosamente, algumas doutrinas que parecem ser importantes não aparecem na lista, pelo menos não de forma direta, como a doutrina de dons, especialmente a de dom de profecia (doutrina 18). Contudo, nos sermões analisados do *corpus*, é bastante frequente a citação dos livros do chamado Espírito de Profecia, da autora Ellen White, profetiza da IASD e maior representante do dom de profecia.

Da mesma forma, os itens relacionados não fazem referência direta à doutrina da segunda vinda de Cristo, que, inclusive, dá nome aos adventistas (que aguardam o advento de Cristo). Esperava-se alta frequência de palavras como *retorno*, *vinda*, *voltar*, o que não ocorreu. Isso quer dizer que, talvez, historicamente, a ênfase nesse assunto tenha diminuído.

4.3 Divisão em campos lexicais

Com base na Lista Seletiva Lematizada, apresenta-se uma proposta de divisão dos dados em grupos e subgrupos, formando campos lexicais, conforme abaixo:

- Trindade: *Deus, Jesus, Espírito* (Santo);
 - *Jesus: Cristo, cristão, cruz;*
- Sinônimos de Deus: *Senhor, Eterno, Criador, Santo, Eterno, divino* (cognato);
- Doutrinas: *caminho, oração, pecado, salvação, graça, glória, promessa;*
- *Igreja: pastor*
- *Bíblia: bíblico, livro, texto, lei, palavra, saber, verdade, conhecimento, Davi, Evangelho, Atos, discípulo, apóstolo;*
 - Autores: *João, Paulo, Pedro, profeta;*
- *Natureza: universo, mundo, terra, água, sol, céu, luz, casa, cidade, Israel, Jerusalém;*
 - *Tempo: sábado, ano, momento, história, dia, passado;*
 - *Pessoa: povo, homem, mulher, humano, mente, alma, espírito, espiritual, morte, vida;*
 - *Família: pai, filho, mãe;*
 - *Corpo: coração, mão, olho, sangue;*

- Sentimentos: *fé, paz, esperança, medo, justiça*;
- Propriedades da pessoa: *nome, poder, caráter, feliz, jovem, rico, ímpio, amigo*;
- Diversos: *coisa, ponto, causa, favor, pergunta, fato, problema, parte, novo, maior, grande*; todos os verbos.

Na determinação dos campos, optou-se pela não repetição de palavras, mas se reconhece que muitas palavras podem ser usadas em mais de um campo. Por exemplo, a palavra *natureza* foi usada referindo-se à natureza física, ao meio ambiente, mas também para designar natureza como qualidade moral ou estado de espírito. Neste sentido, foram encontrados os seguintes usos: *natureza espiritual, natureza moral-espiritual, natureza carnal, natureza do homem, natureza pecaminosa, velha natureza, nova natureza, natureza má; natureza divina, natureza de Jesus, natureza do Espírito, natureza evangelística, natureza universal*.

Esse tipo de multipertencimento já havia sido apontado por Saussure, em sua visão estruturalista, ao tratar de relações associativas: “Os grupos formados por associação mental não se limitam a aproximar os termos que apresentem algo em comum; o espírito capta também a natureza das relações que os unem em cada caso e cria com isso tantas séries associativas quantas relações diversas existam” (SAUSSURE, 1988, p. 145). O mesmo também foi previsto por Matoré, ao dizer que os elementos que compõem uma estrutura mantêm entre si relações complexas, de forma que propriedades novas emergem da “situação” assim criada. Segundo ele, “As diferentes palavras que constituem um campo, por um lado, e os diferentes campos, por outro lado, reagem uns sobre os outros” (MATORÉ, 1973, p. 64). Assim, uma mesma palavra pode se relacionar com vários campos, pois as relações não são rígidas, mas fluidas. De acordo com Trier (*apud* GEERAERTS, 2010), o campo não é uma área delimitada, mas um *continuum* semântico de um núcleo ao outro, e itens periféricos podem pertencer a ambas as categorias a cujos núcleos estão ligados ou a apenas uma delas. Isso sugere que a fluidez das fronteiras se constitui pelos próprios fatos linguísticos.

A divisão em campos seguiu prioritariamente relações semânticas gerais: relações que independem do contexto, pois são basicamente linguísticas. Por exemplo, *cristão* é um cognato de *Cristo*, relação que está baseada na raiz da palavra *Cristo*, portanto, uma relação puramente linguística. Contudo, em alguns casos, foi preciso recorrer a relações socioculturais: aquelas que se baseiam no contexto de uso, social e extralinguístico. Por exemplo, a relação entre *Deus* e *natureza* é de criador e obra, uma relação, portanto,

sociocultural. O fato de estas últimas serem necessárias apenas comprova que é impossível, a partir de uma rede apriorística, dar conta de todas as relações lexicais. Ou seja, o léxico não pode ser estudado independentemente do aspecto social.

Conclusão

Foram coletados dados da IASD a fim de se verificar a correspondência entre os aspectos sócio-históricos e doutrinários e o léxico da igreja. Os resultados apontaram para uma correspondência parcial entre as doutrinas e o léxico: muitas doutrinas foram contempladas, mas nem todas, incluindo algumas de considerável importância, como as que se referem ao dom de profecia e à volta de Jesus, que, inclusive, é motivação da nomeação da igreja. Essas não correspondências podem estar ligadas a uma mudança sócio-histórica que se tem percebido de forma geral na abordagem religiosa, que busca novas formas de aproximação do fiel. Nesse aspecto, o pós-modernismo é responsável em grande parte por essa adaptação, uma vez que a sociedade em geral está inserida numa nova perspectiva religiosa e espiritual.

Enfim, o que se percebe, a partir dos dados da IASD, é um léxico que não se limita às doutrinas nem às palavras de uso exclusivamente religioso, mas que é suscetível a elas e às mudanças sócio-históricas.

Dessa forma, a hipótese inicial de que aspectos sócio-históricos e doutrinários são refletidos no léxico de falantes religiosos foi confirmada parcialmente, pois nem todas as doutrinas foram contempladas no léxico dos sermões, contudo, isso em si é uma comprovação de que os sermões têm sido adaptados às mudanças sócio-históricas contemporâneas.

Abstract

This study lays within the borders of the Lexical Semantics and Social Lexicology and it aims the relations between lexicon and religion matters. On the lexicon's field of study, social reality has been presenting itself as an important ally. Lexicon and reality walk along being a reflection to each other. Amongst the social active aspects on the lexicon matter we may find religiosity. Religious speakers have a specific lexicon and its maintenance process is directly related to the way of keeping belief in it. The aim of the present study, therefore, is a whole analysis of the religious lexicon approach of speakers from Seventh-Day Adventist Church in order to verify whether the social, historical and doctrinal aspects are reflected on the lexicon.

Key-words: Social Lexicology. Lexicon. Religion. Lexical Field. Semantic Network.

Referências

- ABBADE, Celina Márcia de Souza. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. **Cardernos do CNLF**, v. XV, t. 2, n. 5, 2011.
- AITCHISON, Jean. **Words in the mind**: an introduction to the mental lexicon. 3. ed. Oxford: Blackwell, 2003.
- ALVES, Ieda Maria. A renovação lexical nos domínios de especialidade. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, abr.-jun. 2006.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estrutura mental do léxico. In: QUEIROZ, T. A. (Ed.). **Estudos de filologia e linguística**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 81-96, dez. 1987.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Léxico e vocabulário fundamental. **Alfa**, São Paulo, v. 40, n. 27-46, 1996.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística**: teoria lexical e linguística computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CAMBRAIA, César Nardelli. Da lexicologia social a uma lexicologia sócio-histórica: caminhos possíveis. **Revista de Estudos Linguísticos**, v. 21, n. 1, p. 157-188, jan./jun. 2013.
- CAMBRAIA, César Nardelli; VILAÇA, Cynthia Elias de Leles; MELO, Teresa Cristina Alves de. Unidade lexical e unidade cultural: o léxico românico de religião em traduções medievais. **In-Traduções**, Florianópolis, v. 5, n. 9, p. 22-39, jul.-dez. 2013.
- COELHO, B. J. Dicionários: estrutura e tipologia. In: _____. **Linguagem**: lexicologia e ensino de português. Catalão: Kaio Gráfica e Editora Ltda, 2008. p. 13-41.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. Trad. de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. Tradução de Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- GEERAERTS, Dirk. **Theories of lexical semantics**. New York: Oxford University Press, 2010.
- GREENLEAF, Floyd. **Terra de esperança**: o crescimento da Igreja Adventista na América do Sul. Tradução de Cecília Eller Nascimento. Tatuí: CPB, 2011.
- IBGE. **Censo demográfico 2010**: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão/IBGE, 2010. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_De_ficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 5 jun. 2014.
- MANUAL da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. 20. ed. Tradução de Naor G. Conrado. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.
- MARTÍNEZ, Marcos. Definiciones del concepto *campo* en semántica: antes y después de la *lexemática* de E. Coseriu. **Odisea**, n. 3, p. 101-130, 2003.
- MATORÉ, G. **La méthode em lexicologie**: domaine français. Nouv. éd. Paris: Didier, 1973.
- MATORÉ, G. **Le vocabulaire et la société médiévale**. Paris: Presses Universitaires de France, 1985.
- MATORÉ, G. **Le vocabulaire et la société du XVI^e siècle**. Paris: Presses Universitaires de France, 1988.

- MAXWELL, C. Mervyn. **História do adventismo**. Tatuí: CPB, 1982.
- SAPIR, E. Língua e ambiente. In: _____. **Linguística como ciência**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969. p. 43-62.
- SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de corpus**. Barueri: Manole, 2004.
- SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1988.
- SCHWARZ Richard W.; GREENLEAF, Floyd. **Portadores de luz**: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tradução de Francisco Alves de Pontes. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2009.
- SCHERER, Burkhard (Org.). **As grandes religiões**: temas centrais e comparados. Tradução de Carlos Almeida Pereira. Apresentação e adaptação da edição brasileira de Volney J. Berkenbrock. Petrópolis: Vozes, 2005.
- TEUBERT, Wolfgang. Language and *corpus* linguistics. In: HALLIDAY, M. A. K. *et al.* **Lexicology and corpus linguistics**: an introduction. London; New York: Continuum, 2004.
- WEISGERBER, Leo. Die Bedeutungslehre: ein Irrweg der Sprachwissenschaft **Germanisch-Romanische Monatsschrift**, n.15, p. 161–183, 1927.